

## Quem foi Judith Cortesão?

Maria Judith Zuzarte Cortesão nasceu na cidade portuguesa do Porto, em 31 de dezembro de 1914 e faleceu em Genebra, em 25 de setembro de 2007. Filha do renomado historiador Jaime Cortesão, sua família passou pelo exílio na Espanha, França, Bélgica e Inglaterra e chegou ao Brasil em 1940. Ao longo de sua vida, também morou no Peru e no Uruguai, até estabelecer-se em Rio Grande/RS, no início dos anos 90.

Judith aprendeu quatorze línguas, entre elas, Árabe, Esperanto, Russo, Grego, Latim e Chinês. Possuía formação em Medicina, Biologia, Climatologia, Antropologia (Universidad de la República Uruguay), Meteorologia (Ministério de Defensa Nacional del Uruguay) e Biblioteconomia (Biblioteca Nacional, Brasil), com pós-graduação em Genética Humana, Leis Biofísicas da Reprodução Humana (Universidad de la República Uruguay), Imunologia (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro), Neuroendocrinologia (Hospital de Clínicas de Montevideú), Documentação Científica e Tecnológica (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) e doutorado em Letras (Université Paris-Sorbonne).



Ministrou aulas em diversas universidades, entre elas, Université Paris-Sorbonne, Université de Nanterre, Université de Caen (França), Open University (Grã-Bretanha), Universidade de Lisboa, de Aveiro, de Trás-os Montes, de Évora, do Porto (Portugal) e Universidade Federal do Rio Grande (Brasil).

Idealizou o Centro de Informação e Formação de Médicos e Cirurgiões de Doenças do Aparelho Locomotor de Brasília, no Hospital Sarah Kubitschek e representou o Brasil em diversas comissões internacionais, das quais podemos citar a Comissão do Patrimônio da Humanidade (Canadá), Comissão Internacional da Baleia (Japão), Comissão Internacional dos Oceanos (Rio de Janeiro), Convenção das Nações Unidas sobre a Poluição Marinha de Origem Terrestre (Quênia), Convenção das Nações Unidas para a Conservação de Espécies Animais Silvestres Migratórios (Genebra)



Desenvolveu mais de 140 pesquisas e estudou temas tão diversos como poesia canadense ou a mulher caiçara como agente de transformação. Escreveu dezesseis livros, entre eles: *Pantanal*, *Pantanaís*, *Juréia: a luta pela vida*, *Mata Atlântica*. Participou da elaboração de seis filmes, entre eles: *"Taim: a reserva gaúcha"*, *"EMAS: Parque Nacional do Cerrado"*, *"O último estuário"* e *"O mundo natural do cerrado"*. Foi uma das criadoras do programa Globo Ecologia e da ONG ARCA e consultora das ONGs SOS Mata Atlântica, Instituto Acqua e da UNESCO.

Foi coordenadora da Subcomissão do Meio Ambiente para a Constituinte e assessora da Divisão de Planejamento e Política Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, representando este Ministério em diversas comissões, dentre elas: Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), Programa Antártico Brasileiro (PRO-ANTAR) e Comissão Nacional para a Antártida (CONANTAR); foi diretora do Centro de Estudos Terra/Homem, vinculado à Fundação Pró-Memória e ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN).

Participou das duas primeiras viagens brasileiras ao continente Antártico (1982 e 1983), dando origem ao Programa Asas Polares, para proteção de áreas de pouso e reprodução de aves. Durante a viagem, Judith coordenou 40 projetos de pesquisa encabeçados pela Secretaria de Meio Ambiente – SEMA.



Recebeu diversos prêmios e homenagens, entre eles: o 1º Prêmio Nacional de Museologia, pelo projeto do Museu Terra/Homem, 1º Prêmio Nacional do Filme Científico por "Emas, P. N. do Cerrado", ganhou o título de Heroína Nacional, outorgado pelo Senado, em razão da sua participação na 1ª e 2ª viagens do Barão de



Tefé à Antártida, e o de Cidadão Honorária da Cidade do Rio Grande, além disso, ainda recebeu o Prêmio Alvorada, do Governo do Distrito Federal por contribuir à cultura de Brasília, o Prêmio da NASA por uma vida dedicada ao intercâmbio científico nacional, o Prêmio Muriqui, da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, reconhecido como uma das mais importantes

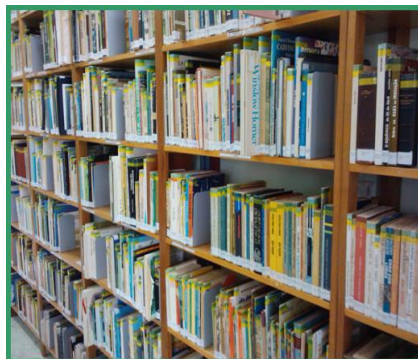
homenagens às ações ambientais no país e a Ordem do Mérito Cultural, concedida pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e pelo Ministro da Cultura, Gilberto Gil, que homenageia personalidades e instituições voltadas à valorização da cultura.

Na Universidade Federal do Rio Grande, Judith Cortesão atuou como consultora técnica e professora no mestrado do, na época, único curso de Educação Ambiental Marinha do Brasil, tendo participação direta na criação do Museu Antártico e prestando, também, consultoria ao Museu Oceanográfico Professor Eliezer de Carvalho Rios e ao Eco-Museu da Ilha da Pólvora. Desenvolveu diversas pesquisas dentre as quais se destacam as realizadas na Estação Ecológica do Taim, o Projeto Asas Polares, que visava proteger áreas de população e reprodução de aves marinhas migratórias; o Projeto Mar de Dentro, com o objetivo de despoluir e preservar as águas da Lagoa dos Patos e seus ecossistemas; o Projeto Cabanas do Silêncio, na cidade gaúcha de Ilópolis; e o Projeto Alfabetização de Mulheres Pescadoras.



Em 2005, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), juntamente com o Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA), foram contemplados no Edital 1/2005 do Ministério do Meio Ambiente para a implantação de uma Sala Verde, a qual foi denominada Sala Verde Judith Cortesão. Nela encontra-se o acervo pessoal da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Judith Cortesão, doado à FURG por ela, ainda em vida.

A Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental “Sala Verde Judith Cortesão”, constitui-se como um espaço destinado a abrigar, preservar e disponibilizar o acervo da Dr.<sup>a</sup> Judith Cortesão, bem como diversas outras obras sobre a temática ambiental, além de promover a articulação e implementação de ações socioambientais na comunidade.



Este breve resumo das ações engendradas pela pesquisadora Judith Cortesão, além do reconhecimento que esta recebeu de diversas instituições nacionais e internacionais pelo desenvolvimento de suas pesquisas, demonstram a sua relevância no campo científico nacional, sobretudo, na área ambiental. Suas ações possuíam grande amplitude e deram visibilidade não só à FURG, mas também à cidade do Rio Grande.

Seu arquivo pessoal, hoje sob tutela da FURG, guarda este arcabouço de memórias da pesquisadora, professora e consultora ambiental, mas também retém parte da história dessas instituições pelas quais Judith passou. Enquanto lugar de memória, seu acervo, principalmente seus manuscritos e objetos pessoais, cristalizam sua memória e se constituem em aportes para a rememoração e reconstrução das memórias dos sujeitos que com ela conviveram, não deixando que seu legado, construído ao longo de sua trajetória, venha a cair no esquecimento.





## *Pater Noster*

*A urdidura da fraternidade  
Um só sopro de vida,  
uma só urdidura e simetria,  
um só ritmo e arfar,  
um só fluxo de chama e de paixão,  
uma só e santíssima alegria*

*A todos une e a todos perfilha,  
natos do mesmo pai,  
da mesma origem,  
espelhos da mesma face,  
como se gêmeos foram,*

*Herdeiros e sinônimos de um nome -  
e santo, santo, santo é esse nome -  
que soa no universo e, eco do Verbo,  
em cada um de nós é repetido,  
como um coro de vozes à distância.*

*Dessvendados os olhos da cegueira  
que nos aflige - se Vos descobrimos,  
rutilante de luz, em cada vida,  
em cada olhar - rodeados estaremos  
pelo luar de Vossa Formosura.*

*Serão então, franqueados os umbrais -  
o advento do reino - do Teu reino -  
e nele viveremos Tua paz!*

*Se tudo e todos nós somos Vós - mesmo,  
imersos num só sangue, num só ciclo,  
num só pulsar do mesmo coração,  
no pastoreio de uma só vontade -  
que seja feita essa Vossa ordenança.*

*Assim na terra e em nós como nos céus  
e que exultemos, então, no arrebatado  
da transcendência que unge o firmamento.  
e ensimesmados nessa santidade  
que a tudo banha e a todos exalta.*

*Roguemos possam todos florescer  
e para tanto tenham nosso amparo  
e o pão para seu corpo e sua alma  
por nós lhes seja dado cada dia  
lhes permitindo ser.*

*Judith Cortesão*